

"MORO NI OURO PRETO": UMA ABORDAGEM SOCIOLINGÜÍSTICA

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)

cleziorob@gmail.com

Luís Ricardo Rodrigues Pires (UFOP)

luis.letras.ufop@gmail.com

Considerando-se a necessidade de se documentar as formas linguísticas em uso, sobretudo aquelas que fazem parte do processo de variação linguística no português brasileiro, faz-se importante destacar uma ocorrência na fala mineira: a realização da forma “ni” com função de preposição indicativa de localização e de direção. *A priori* este estudo analisa a ocorrência das formas “em” e “ni” como preposições indicativas de localização e/ou direção na fala de sujeitos naturais da cidade de Ouro Preto (MG), em situações de fala espontânea. *A posteriori*, este estudo objetiva: a) verificar a procedência do estigma atribuído ao uso da forma “ni”, como sendo característica de falantes pertencentes à classe social não privilegiada e detentores de baixo nível de escolaridade; b) investigar se a ocorrência das formas “em” e “ni” configura um processo de variação linguística estável ou se trata de um processo de mudança linguística em progresso. Em suma, a pesquisa se propõe a analisar se o estigma conferido ao uso da forma “ni” é procedente ou se o uso da forma ocorre paralelamente ao da forma “em” como preposição, configurando-se uma variação estável, na qual ambas as formas coexistem. O referencial teórico-metodológico adotado é o modelo sociolinguístico quantitativo laboviano, além de trabalhos como Lucchesi (2002) e Cunha (1960). O corpus é formado por narrativas orais espontâneas de falantes nativos de Ouro Preto. As variáveis extralinguísticas consideradas são o *status* socioeconômico e a escolaridade.